

## RESPOSTA RÁPIDA 294 /2014

### NEOVITE® Retinose pigmentar

<b>SOLICITANTE</b>	<b>Dr. Almir Prudente dos Santos</b> <b>Juíz de Direito da Comarca de Cachoeira de Minas/MG</b>
<b>NÚMERO DO PROCESSO</b>	0097.14.000762-2
<b>DATA</b>	31/05/2014
<b>SOLICITAÇÃO</b>	<p>Prezados Senhores,</p> <p>A senhora I.M.F.R., brasileira, solteira, aposentada, ingressou, perante este Juízo, Ação de Obrigação de Fazer contra o Estado de Minas Gerais (Processo nº 0097.14.000762-2).</p> <p>Conforme inicial, a requerente é portadora de baixa acuidade visual: conta dedos a 1 metro AO; Biomicroscopia: olho seco; Fundo de Olho: Retinose Pigmentar AO; TA 12/12 mmHg.</p> <p>Assim, necessita fazer uso diário da medicação denominada NEOVITE – Lutein (uma caixa mensal); Systane UL – Colírio (um frasco por mês) para controle de sua acuidade visual, por um período de 5 anos.</p> <p>Diz que não possui condições financeiras de adquirir mensalmente a medicação acima mencionada.</p> <p>Por fim, afirma que requereu o fornecimento de tal medicamento ao Estado, sendo o requerimento indeferido,</p>

	<p>ao argumento de que a referida medicação não está contemplada no programa de medicamentos de alto custo do Ministério da Saúde.</p> <p>Instruiu a inicial com documentos, cujas cópias dos principais seguem anexadas.</p> <p>Requisito parecer desse órgão, sobre a situação exposta.</p> <p>Att.</p> <p><b>Almir Prudente dos Santos</b> <b>Juiz de Direito - Vara única</b> <b>Cachoeira de Minas/MG</b></p>
<p><b>RESPOSTAS</b></p>	<p>O Neovite® é suplemento de vitaminas e minerais. O Neovite® contém luteína, zeaxantina, vitamina C, vitamina E, selênio e zinco.</p> <p>Luteína é um carotenoide encontrado em vegetais verde-escuros.</p> <p>A retinose pigmentar é uma alteração hereditária rara, na qual a retina degenera de forma lenta e progressiva, conduzindo finalmente à cegueira.</p> <p>As células sensíveis à luz (bastonetes) da retina, que são responsáveis pela visão quando há pouca luz, degeneram gradualmente, pelo que a visão piora na escuridão. Os primeiros sintomas costumam começar na primeira infância. Com o passar do tempo, verifica-se uma perda progressiva da visão periférica. Nas últimas etapas da doença, a pessoa dispõe de uma pequena área de visão central e um resto diminuto de visão periférica (visão em túnel).</p> <p>Ao examinar a retina com um oftalmoscópio, o médico nota alterações específicas que sugerem o diagnóstico. Vários testes podem ajudar a definir o diagnóstico e o exame dos membros da família pode determinar a modalidade da hereditariedade.</p> <p>Nenhum tratamento pode deter a progressão da lesão da retina. Apesar de não existir um tratamento para a RP, é importante saber</p>

que os cuidados com baixa visão são muito úteis para manter a independência dos pacientes. Especialistas no assunto podem fazer recomendações sobre mecânica, óptica, eletrônica e outras tecnologias baseadas em produtos voltados para pessoas com baixa visão.

O uso da suplementação luteína foi avaliado em um estudo clínico<sup>1</sup> americano com 255 pacientes com retinose pigmentar. Metade deles recebeu 12 mg/dia de luteína + vitamina A (15.000IU) e metade apenas vitamina A.

O estudo não encontrou nenhuma diferença entre os grupos no que se refere à perda de visão central. Houve algum benefício em termos de visão periférica.

OBS- existe associação estatisticamente significativa entre o uso de luteína + vitamina A e câncer de pulmão em indivíduos tabagistas.

#### **Conclusão**

- ✓ **Não há, até o momento, qualquer tratamento eficaz para a retinose pigmentar.**
- ✓ **Em estudo feito nos Estados Unidos o uso de suplementos não teve qualquer efeito para preservação da visão central. Pode diminuir a progressão da doença no que se refere à visão periférica em pacientes não fumantes e com acometimento grave. Entretanto, a doença continua progredindo, não mostrou benefício em termos de acuidade visual.**
- ✓ **O tratamento proposto não apresenta eficácia terapêutica comprovada.**

---

<sup>1</sup> Berson EL, Rosner B, Sandberg MA ET al. Clinical Trial of lutein in patients with retinitis pigmentosa receiving vitamin A. Arch Ophthalmol 2010; 128(4):403-11